



ACONTECE NO CAIS

Boletim
Informativo do
Sindicato
Unificado da
Orla Portuária
SUPORT-ES

21 de dezembro de 2012
Jornalista Cristiane Brandão

Perspectivas de desenvolvimento do ensino profissional portuário e marítimo

As portas do ensino profissional portuário e marítimo estão se abrindo para ampliar o conhecimento e a qualidade do nosso trabalho. Foi isso que o nosso presidente, Ernani Pereira Pinto, percebeu ao participar da 100ª reunião do Conselho Consultivo do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo, promovido pela Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha (DPC), que aconteceu no último dia 18, no Rio de Janeiro.

Na reunião, em que o companheiro estava representando também a Federação Nacional dos Portuários (FNP), participaram Roselito Ribeiro, estivador do Espírito Santo e representante da Federação Nacional dos Estivadores (FNE), além de conselheiros da estrutura da Marinha do Brasil e demais conselhos de representação laboral (trabalhadores) e patronal (patrões). Representando a Secretaria de Portos (SEP) estava Maria Cristina Dutra, que começou a dar sinais de que a SEP vai pautar a sua agenda na qualificação, segurança e no trabalho nos portos.

A DPC dá sinais de que as ponderações dos representantes dos trabalhadores naquele Conselho têm fundamento e apresenta para o ano de 2013 encaminhamentos e soluções para melhorar a qualidade dos cursos e treinamentos que são custeados pelo fundo do ensino profissional marítimo.

Ficou definido o melhoramento da grade curricular do ensino profissional marítimo. Os conselheiros deliberaram também pelo estudo para viabilizar a contratação de empresas que possuam qualidade técnica e que tenham simuladores para desenvolver o ensino e qualificação dos trabalhadores portuários. Buscou-se e está se ampliando o entendimento entre Marinha/Ministério da Defesa/da Pesca/da Agricultura e da Educação, visando elaborar instrumentos jurídicos necessários para uma educação profissional e tecnológica de qualidade.



O Conselho também teve a iniciativa, ouvindo o trabalhador portuário, de elaborar material didático do Prepom/Portuários.

Também propôs e vai realizar, conforme foi debatido na penúltima reunião daquele Conselho, o 7º seminário sobre ensino de portuários, a ser realizado em maio ou junho de 2013.

Além disso, visa a participação no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) do governo federal, de 2011, cujo objetivo é ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. Entende muito bem a DPC e os representantes laborais e patronais que os trabalhadores portuários e marítimos devem ser alcançados por este programa.

É bom citar que a inadimplência de alguns Ogmós continua sendo obstáculo para o processo de habilitação e aperfeiçoamento dos TPAs e impede a celebração de convênios, o que traz prejuízos à classe trabalhadora nos portos e grande dificuldade ao Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses (Siconv), que é um sistema que precisa ser acessado para liberação dos recursos.

Nossa presença como representante dos trabalhadores portuários deve ser constante porque a nossa vida profissional é definida nesses fóruns de debate e deliberações. Os trabalhadores portuários do Brasil não podem permitir ou deixar que outros que não conhecem sua realidade definam sua vida e seu futuro.

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br